

Pois onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou no meio deles.

Mateus
18:20

No grupo espírita

Compreendendo-se que cada obreiro da seara espírita cristã se incumba de tarefa específica, é forçoso indagar, de quando em quando, a nós mesmos, o que somos, no grupo de trabalho a que pertencemos:

uma chave de solução nos obstáculos ou um elemento que os agrava?

um companheiro assíduo às lições ou um assistente que, por desfastio, aparece, de vez em vez?

um amigo que compreende e ajuda ou um crítico inveterado que tudo complica ou desaprova?

um bálsamo que restaura ou um cáustico

que envenena?

um enfermeiro consagrado ao bem da comunidade ou um doente que deva ser tolerado e tratado pelos demais?

um manancial de auxílio ou um cerro deserto sem benefícios para ninguém?

um apoio nas boas obras ou uma brecha para a influência do mal?

uma planta frutífera ou um parasito destruidor?

um esteio da paz ou um veículo da discórdia?

uma benção ou um problema?

Façamos semelhante observação e verificaremos, sem dificuldade, se estamos simplesmente na Doutrina Espírita ou se a Doutrina Espírita já está claramente em nós.

(Reformador, mar. 1969, p. 50)

Grupos

Em se tratando das tarefas conferidas

aos discípulos novos, portas adentro do Espiritismo cristão, não é difícil traçar normas para as reuniões de intercâmbio com o Plano Espiritual, mas o que não é fácil será organizá-las em nome de Jesus.

A circunstância de se comunicarem entidades invisíveis, em determinadas assembleias, não é bastante para lhes imprimir um caráter de santidade.

Antes de mais nada, é preciso considerar os fins que as movem. Nem todos os aprendizes chegam a compreender que a esfera invisível é a continuidade da sua própria.

Eis a razão pela qual, grande parte, inadvertidamente, organiza reuniões sem fundamentos essenciais com Cristo.

Vemos os agrupamentos interessados em aplainar obstáculos da vida terrestre, pelos dispositivos do menor esforço; núcleos que se formam para criar uma falsa impressão de hegemonia, entre as associações congêneres; companheiros que requisitam da Espiritualidade preferência

por suas interpretações individuais; reuniões enfim, com finalidades específicas junto a problemas de economia, de interesse isolado, de benefícios imediatos, de supremacia injustificável.

Em quase toda parte, observam-se os grupos formados em nome das interpretações ou dos interesses daqueles que os constituem ou frequentam, mas não é fácil encontrar as reuniões em nome de Jesus, porque é justamente nessas que os discípulos despem a sua túnica de vaidade humana, para conhecerem a Vontade do Mestre a respeito de suas vidas, consagradas ao Seu Serviço em todos os lugares por onde cruzam os pés.

(Sentinelas da luz. Ed. Cultura Espírita União. Cap. "Grupos")

¹⁴⁵ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em: *Segue-me!...* Ed. O Clarim. Cap. "No grupo espírita", como pequenas alterações; *Educandário de luz*. Ed. IDEAL. Cap. 18, com pequenas alterações.